



10.11606/issn.2317-9511.v45p1-10

O espaço que Libras merece em tradução, lexicografia e cultura

The space that Libras deserves in translation, lexicography and culture

Patricia Tuxi *

Claudia Zavaglia **

Adriana Zavaglia ***

Antes de apresentar os trabalhos deste número especial da *TradTerm*, é importante lembrar o seu histórico, ou seja, o que está na sua origem. Em 2021, nós, Claudia Zavaglia e Adriana Zavaglia, organizamos as Jornadas do Laboratório de Estudos da Tradução (LET-USP - <https://let.fflch.usp.br/>, Citrat-USP - <https://citrat.fflch.usp.br/>, PPG-Letra-USP - <https://letra.fflch.usp.br/>), com a temática “Lexicografia, Tradução e Língua de Sinais: novas perspectivas e frentes de estudos” (<https://let.fflch.usp.br/jornadas>), como um prolongamento do curso de pós-

* Professora Doutora do Curso de Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua junto ao Instituto de Letras, na Universidade de Brasília. E-mail: ptuxi@unb.br

** Professora Livre-Docente do Curso de Letras-Tradução (Italiano-Português) junto ao Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista - Unesp, Câmpus de São José do Rio Preto. E-mail: claudia.zavaglia@unesp.br

*** Professora Doutora do curso de Tradução (Francês-Português) junto ao Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP. E-mail: zavaglia@usp.br

graduação “FLM5922-Lexicografia e Tradução: uma introdução (FFLCH-USP)”. Tal evento contou com muitas pessoas participantes síncronas e muitas visualizações posteriores, devido à qualidade inequívoca das conferências das pessoas palestrantes convidadas, mas também das pessoas participantes e dos debates. Por esse motivo, decidimos organizar um número especial de revista junto à *TradTerm* para registrar o evento e prolongá-lo com colaborações de especialistas da área. Para tanto, seria imprescindível que uma especialista em Libras participasse de sua organização. A colega Patricia Tuxi foi, então, convidada a organizar este número.

Assim, doravante, as três organizadoras do número, escreveram a chamada original para o número, que dizia:

Trabalhar com Libras já é estar em um espaço de alteridade, ou seja, de tradução, em um país em que a língua majoritária é o português. Além disso, em contexto monolíngue, bilíngue ou multilíngue, a necessidade de descrição da Libras a partir da Libras na atualidade é premente. Por isso, abundam trabalhos que estudam o seu léxico em seu próprio universo ou na comparação ou contraste com outras línguas. Assim, na reflexão e nos produtos, essas temáticas são consistentes, como se vê, principalmente na última década, em trabalhos a respeito, como os de Enilde Faulstich, Marianne Stumpf, Francielle Cantarelli, Glaucio de Castro Junior, Daniela Prometi, Jorge Bidarra, Tânia Aparecida Martins, Eduardo Felipe Felten, Rodolpho Pinheiro de Azevedo, Joyce Cristina Sousa Almeida e Patricia Tuxi.

A maioria das pessoas citadas na chamada original, referências na área, participa deste número, uma honra para nós. Pautadas nas temáticas dos trabalhos dessas pessoas e também na necessidade do desenvolvimento de reflexões a respeito da Libras, propusemos, para o referido número especial, temas variados relacionados: História da Lexicografia de Língua Brasileira de Sinais, Libras e Lexicografia/Terminografia monolíngue, Libras e Lexicografia/Terminografia bilíngue ou multilíngue, Modalidades de registro e organização de obras lexicográficas bilíngues ou multilíngues, Multimodalidade e Lexicografia em Libras, Tradução e Libras, Interpretação e Libras, *Corpora*, Lexicografia/Terminografia e Língua de Sinais e Terminologia/Terminografia didático-pedagógica de Libras. A partir desses tópicos, além dos textos de nossos convidados que neles se encaixam, aceitamos trabalhos que refletem também sobre as designações e os conceitos da área, seus procedimentos, abordagens e teorias; sobre a alteridade no léxico e a cultura das pessoas Surdas

em relação às ouvintes; sobre as teorias que estão na base das investigações culturais sobre o léxico em Libras; sobre os métodos utilizados ou elaborados para esse fim. Tais temas estão, parcial ou integralmente, desenvolvidos nos artigos deste volume, o que muito o engrandece.

Um aspecto importante a ressaltar é o fato de que este número tem como objetivo maior dar visibilidade a pesquisas que têm como um de seus parâmetros, seja como objetivo, base ou fim, a Libras. Além disso, o volume vem contemplar e apoiar trabalhos de pesquisadoras e pesquisadores surdos. É certo que várias das pessoas autoras são ouvintes que trabalham com a Libras, mas, em sua maioria, escreveram seus artigos com pessoas surdas. Há também artigos escritos apenas por pessoas surdas, que trazem para nós, pessoas não surdas e surdas, sua perspectiva e sua maneira de se expressar em português, sua língua estrangeira. Cabe a nós, leitoras e leitores ouvintes, entender a sua forma de expressão em português. Por esses motivos, não é de estranhar o fato de os textos aqui compilados serem mais extensos.

Nesse sentido, vale mencionar iniciativas que colaboram com as pesquisas em Libras e com a difusão de conhecimento sobre essa língua, no diálogo com pessoas surdas e não surdas. Uma dessas iniciativas se vê nas atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas voltado para a investigação da Língua Brasileira de Sinais, o PORLIBRAS da UNIOESTE (<https://www.unioeste.br/portal/portlibras>), com trabalhos relacionados a *corpus* (compilação, PLN etc.), a análises linguísticas, à formação de pessoas professoras e alunado, a metodologias de pesquisa e a práticas educacionais voltadas para Libras. Há também o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa InterTrads (<https://intertrads.paginas.ufsc.br/>), que tem como objetivo contribuir com o fortalecimento da pesquisa envolvendo os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais. Outro importante Grupo de Trabalho é o Grupo Libras e Saúde, da Universidade Federal de Santa Catarina (<https://librasesaude.paginas.ufsc.br/>), assim como o LingCognit (<https://lingcognit.ufes.br/>), da Universidade Federal do Espírito Santo.

Evidentemente, as práticas e reflexões relacionadas à tradução e à interpretação em Libras têm muitos anos de história, assim como as obras

lexicográficas relacionadas¹. Porém, o que mais nos interessa aqui é a sua atualidade. Assim, outro aspecto que merece ser mencionado é o fato de as autoras e autores deste volume estarem, à sua maneira, distanciando-se pouco a pouco de teorias e abordagens elaboradas para línguas áudio-orais e se concentrando em trabalhos feitos e pensados a partir da Libras para desenvolver suas pesquisas em Libras. Esse dado é importante, uma vez que toda a tradição teórica de nossa área, de Letras e Linguística, pauta-se em línguas áudio-orais, e em nenhum momento levou em conta línguas que se expressassem em outras modalidades, como a visual-gestual das línguas de sinais. Aprender com a tradição é importante, mas perceber que ela não atende a certos problemas é mais importante ainda e, em vista disso, mudar o rumo é imprescindível. Por isso, falar de Libras a partir da Libras é essencial. Nesse sentido, é preciso que a comunidade surda se faça ouvir, literalmente. Não só nos grupos de pesquisa relacionados, mais restritos, mas principalmente em lugares dominados por pessoas não surdas na Academia e nas escolas. A partir daí, sendo participante desses espaços, a comunidade surda poderá ter mais força política, dando a ver que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5% da população brasileira é composta por pessoas surdas, cerca de 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda. Por sua vez, os dados indicam que a maior parte da população brasileira surda não sabe utilizar a Libras. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), entre os que têm alguma dificuldade auditiva, apenas 1,8% sabe usar a Libras, entre os que têm deficiência auditiva moderada, apenas 3%.

Algo que não podemos deixar de mencionar diz respeito às organizadoras deste número. Somos, as três, não surdas. E por que estamos aqui organizando este volume? Por acreditarmos que novos caminhos teóricos estão em construção e este número de revista pode ser um registro desse fato. Também por termos a certeza de que se faz necessário ter mais espaços de publicação que reconheçam esse movimento e o apoiem. Também o histórico do volume

¹ Em termos de dicionários, há obras que, como o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* de Capovilla et al. (2017) ou o *Dicionário Ilustrado de Libras* de Brandão (2022), colaboram para a descrição da Libras, seu diálogo com o português e seu ensino. Inclusive, o primeiro dicionário de Libras brasileiro, de Flausino José da Gama, data de 1875, *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Desse modo, a história da Lexicografia em Libras está para ser escrita.

deixa entender por que estamos aqui, acrescido das problemáticas do país não só relacionadas às pessoas surdas, mas a todas as minorias. Assim, que se aparte a complacência. Muito pelo contrário. A verdade é que, na disciplina de pós, nós nos apaixonamos academicamente. Estimulamos as alunas e alunos a se libertarem do português e, mais uma vez, a falarem de Libras a partir da Libras. Convidamos essas pessoas discentes a darem palestras e conferências em uma jornada de estudos, e decidimos estar aqui, neste número, consigo.

É certo que muitas pessoas ouvintes ainda têm uma ideia equivocada das línguas de sinais. Desconhecem sua natureza e, notadamente, não as veem como línguas. No entanto, a Libras, como qualquer outra língua de sinais, é uma língua. Possui sua própria gramática e seu léxico, variando pragmaticamente no uso, com diferentes registros (formal e informal, por exemplo), e apresentando sotaques e regionalismos. Reconhecida como língua no país pela Lei 10.436/2002, que registra a Libras como forma de comunicação da Comunidade Surda brasileira, e pelo Decreto 5626/2005, que regulamenta a lei anteriormente citada, a Libras ainda não é reconhecida pela maioria das brasileiras e brasileiros. Mas será. E aqui estamos nós, apresentando este volume tão importante, que poderá ser, a nosso ver, uma contribuição para um ponto de virada nos Estudos da Libras² a partir da Libras, graças à qualidade dos textos aqui repertoriados, dos quais falaremos a seguir.

No artigo “Por que as baratas morrem com as patas para cima? - Resultado da tradução automática de textos escritos em aplicativos para Língua Brasileira de Sinais”, Tânia Martins, nossa convidada, discorre sobre os aplicativos e as diferentes plataformas *on-line* que transformam informações escritas da língua portuguesa para a Libras. Como um meio facilitador para o acesso a diferentes conteúdos essenciais (do Ministério da Educação ou do Departamento Estadual de Trânsito, por exemplo), tais aplicativos colaboram para a comunicação entre pessoas surdas, deficientes auditivas e ouvintes. A autora apresenta, então, baseada em pesquisas que exploram o léxico e a semântica lexical, com especial atenção à ambiguidade lexical em Libras, uma

² Embora “Estudos da Libras” não seja mencionado nos trabalhos relacionados, deixamos aqui a sugestão, inspiradas em “Estudos da Tradução”, área que abarca todas as pesquisas relacionadas à tradução e à interpretação.

reflexão sobre o uso desses aplicativos por estudantes em estágios iniciais de aprendizado da Libras.

O texto de Tânia Aparecida Martins e Jorge Bidarra, autores muito relevantes na área e nossos convidados, trazem parâmetros para a construção de dicionário *on-line* monolíngue em Libras, o DicELibras. Passando pelos mecanismos mais essenciais do processo, como aspectos linguísticos nos níveis morfofonético, morfossintático e semântico-lexical, a autora e o autor observam critérios fundamentais para a organização de um dicionário, em sua macro e microestrutura. Baseado em um uso mais intuitivo para seus usuários, o dicionário tem como objetivo atender às necessidades específicas da comunidade Surda brasileira e as pessoas usuárias ou aprendizes de Libras. Seu texto, “Dicionário Eletrônico de Libras (DicELibras): das Estruturas Lexicais Internas à Implementação Computacional”, traz um modelo original de dicionário desse tipo, cujo conteúdo poderá ser acessado linearmente. Martins e Bidarra apresentam, assim, um protótipo inicial, com inovações em relação a outros dicionários (tratamento de entradas lexicais ambíguas, apresentação de comentário de forma e semântico no campo da microestrutura).

O artigo de Fabíola Sucupira Ferreira Sell, Gabriele Cristine Rech e Janete de Melo Nantes, “Estratégias de tradução de nomes próprios da Língua Portuguesa para a Libras em contexto de interpretação simultânea midiática”, descreve, de modo original, estratégias de tradução de antropônimos adotadas em interpretação simultânea midiática do português brasileiro para a Libras. Assunto pouco abordado na área, o texto é uma contribuição importante para os Estudos Antroponomásticos, os Estudos da Tradução e, principalmente, para os Estudos da Libras. O material do trabalho concentra-se em emissões do programa Roda Viva da TV Cultura, com a presença de pessoas tradutoras e intérpretes de língua de sinais. A partir de hipóteses anteriores, de outras pessoas autoras e de sua autoria, as autoras confirmam algumas estratégias de interpretação e descobrem outras, com o predomínio do uso do sinal de nome em Libras, em casos preexistentes, e da apontação em contextos midiáticos.

A colaboração relevante de Igor Antônio Lourenço da Silva e Lucas Gonçalves Dias para este número versa sobre o papel da interpretação forense para a garantia dos princípios da isonomia e do devido processo legal a pessoas

surdas. A partir de um quase-experimento de interpretação simultânea envolvendo duas pessoas participantes, uma mais experimentada e outra menos, o trabalho (re)pensa a práxis desse ofício. Considerando o impacto do conhecimento de domínio para o produto, foram analisadas estratégias e táticas de ordem linguística. Com exemplos e análises muito bem elaborados, os autores mostram que o conhecimento especializado da pessoa intérprete com formação específica é essencial para essa prática. Seu trabalho será, certamente, ponto de partida para outros que tratam do mesmo tema.

O artigo “Árvores de domínio em Língua Brasileira de Sinais: uma proposta” traz à luz uma das etapas da pesquisa de doutorado de Eduardo Felten, nosso convidado, sobre padrões de definição terminológica para a Libras e obras terminográficas relacionadas. Orientado por Maria José B. Finatto, seu trabalho tem como base teórica referências provindas de línguas auditivo-orais e línguas visual-gestuais e apresenta, em detalhes, a metodologia que adotou para realizar o trabalho, que teve como resultado árvores de domínio da área da História em português e em Libras de termos e sinais-termo, respectivamente.

Em “Construindo critérios de lematização para a Língua de Sinais Brasileira”, Antonielle Cantarelli Martins, José Mario De Martino, Janice Gonçalves Temoteo Marques e Francielle Cantarelli Martins discorrem sobre a lematização em Libras, argumento complexo. Utilizando o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos (CAPOVILLA, RAPHAEL, TEMOTEO E MARTINS, 2017) como *corpus* de análise, o artigo discute e propõe alguns critérios específicos para lematizar em Libras, considerando os níveis fonético-fonológico, morfológico e semântico. Tal estudo contribui para a construção de *corpora* lematizados em Libras, os quais oferecem uma contribuição ímpar para a descrição lexical dessa língua de sinais.

Joyce Cristina Souza, Marianne Rossi Stumpf e Patricia Tuxi, nossas convidadas, trazem importante contribuição relacionada à Terminologia e à Libras no artigo “Propostas metodológicas para a organização de obras terminográficas em língua de sinais baseadas em *corpus*”. As autoras tomam consciência de que a abordagem tradicional relacionada aos sinais-termo, pela prática metodológica da criação seguida da validação, deve ser repensada.

Assim, fundamentando a pesquisa na Linguística de *Corpus*, apresentam cinco propostas metodológicas para a realização de pesquisas e para a organização de instrumentos terminográficos referentes aos sinais-termo. Seu trabalho, além de ter como princípio valorizar o uso real do falante de Libras para a compilação do *corpus*, traz uma inovação ao ter como auxílio ferramentas e preceitos da Linguística de *Corpus*.

Com o artigo intitulado “O percurso da interpretação e da tradução intermodal (Libras-português) em uma universidade federal mineira”, Eduardo Andrade Gomes faz um importante compêndio dos serviços oferecidos de interpretação e de tradução de Libras para o português na Universidade Federal de Viçosa (UFV), comprovados por meio de documentos investigados e de atividades desenvolvidas no período de agosto de 2013 a março de 2023, com a finalidade de registrar o relevante e recente trabalho institucional ali praticado, tais como: (i) editais de concurso público e de contratação temporária; (ii) resoluções internas; (iii) sistemas de processos seletivos e de matrículas de aulas da graduação e da pós-graduação; (iv) sítios eletrônicos de coordenadoria, de departamentos e de pró-reitorias e de unidades; (v) plataforma institucional da Universidade de domínio público; e (vi) contato com funcionários de setores e de órgãos internos como a Diretoria de Comunicação Institucional e o Cerimonial. Esse panorama pretende fortalecer as políticas linguísticas do Brasil, neste caso, com foco na Libras.

A Lexicografia Pedagógica da Língua de Sinais é a base teórica do artigo de Saulo Zulmar Vieira, Jaqueline Boldo e Joyce Cristina Souza, esta nossa convidada. Em seu artigo “Dicionário temático ilustrado bilíngue português-Libras para uso escolar: uma proposta de verbete baseada na Lexicografia Pedagógica”, as pessoas autoras apresentam um protótipo de microestrutura para um dicionário de uso escolar que atenda às especificidades e necessidades linguísticas de pessoas estudantes surdas do primeiro ano do Ensino Fundamental da Educação Básica. Trata-se de artigo com inovações que, a nosso ver, serão a base para novos editais no campo dos dicionários dirigidos a turmas inclusivas ou bilíngues destinadas a pessoas alunas surdas.

“Produção Acadêmica: Resumo Expandido em Libras”, artigo de Leonardo Ribeiro de Barros e Tanya Amara Felipe de Souza, propõe o uso do

gênero textual “resumo expandido” como instrumento de acesso à produção acadêmica para pesquisadoras e pesquisadores, principalmente Surdas e Surdos. Tal trabalho, inovador, baseado na hermenêutica de Ricoeur (1988), mostra como esse gênero pode, pela tradução, contribuir para a criação de sinais-termo. A nosso ver, tal proposta ainda pode ser útil para tornar acessíveis à comunidade surda não somente produções acadêmicas, como também obras literárias, filmes, quadrinhos, entre outros, ou seja, o mundo cultural não surdo.

O artigo “Traduzir criando: construir sentidos elaborando sinais-termos” escrito por Neiva de Aquino Albres, Elaine Aparecida de Oliveira da Silva, Carlos Magno Leonel Terrazas e Vânia de Aquino Albres Santiago, fundamenta-se nos estudos de Bakhtin e o círculo, especialmente na abordagem dialógica da linguagem e na abordagem semiológica para o estudo das línguas de sinais (CUXAC, 2000), principalmente da iconicidade, que constitui a essência de uma gramática visual-espacial. A partir de um estudo de caso, pretendeu-se compreender o fenômeno da definição conceitual e terminológica em Libras e elaborar sinais-termo para conceitos bakhtinianos por meio da observação participante e da análise documental de traduções produzidas pelo Núcleo de pesquisa Intertrads e de sinais-termo padronizados, publicados no glossário de sinais-termo e disponibilizados em canal do *Youtube* do grupo.

Jaqueline Boldo e Marianne Rossi Stumpf, esta nossa convidada, são autoras surdas do artigo “Expressões idiomáticas da Libras: um estudo em lexicografia”. O texto traz à tona um estudo sobre expressões idiomáticas bilíngues, envolvendo a Libras e o português. As autoras partem da verificação da comunidade surda, em autorrepresentação, considerando plataformas digitais (Twitter, Instagram, Facebook). Evidenciam que, por ser um espaço democrático, essas plataformas podem ser um espaço interessante de coleta, colocando em relevo a cultura e a identidade surdas.

No artigo “Expressões idiomáticas Português-Libras: (in)traduzibilidade”, Bruno Alexandre Scapolan e Igor Antônio Lourenço da Silva trazem um estudo exploratório que discute as expressões idiomáticas em português e em Libras. A partir de um *corpus* de vídeos *on-line* e da literatura referente consultada, os autores identificam possibilidades de equivalências e problemas nessa

relação. Seu texto, muito cuidadoso e coerente, será certamente uma referência para as pessoas pesquisadoras que se debruçam sobre o tema.

Gláucio de Castro Júnior, Patricia Tuxi, Gildete da S. Amorim Mendes Francisco e Daniela Prometi escrevem o artigo “Descrição de sinais-termo em diferentes propostas terminográficas”, em que discorrem sobre sinais-termo da área das Ciências da natureza, Biociências e Saúde. Fazendo uma descrição de alguns produtos terminográficos relacionados, as pessoas autoras mostram como cada um deles dá visibilidade à Libras, destacando seus aspectos positivos e negativos. Trata-se de repertório importante, que certamente será referência para estudos posteriores.

Provindas de várias instituições brasileiras, tais como: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS; Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Universidade de Brasília - UnB; Universidade Federal Fluminense - UFF; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC; Instituto Federal do Ceará - IFCE; Instituto Nacional de Educação de Surdos, Departamento de Ensino Superior - INES-DESU, as pesquisas aqui apresentadas demonstram o crescimento e a expansão dos Estudos da Libras em linhas de pesquisas no âmbito nacional. Também indicam o comprometimento das pessoas pesquisadoras e autoras deste volume na busca de resultados que gerem impacto e reconhecimento nas diversas esferas da sociedade. Sua contribuição, inestimável, caminha cada vez mais para uma maior consolidação da Língua Brasileira de Sinais e dos estudos decorrentes.

Registramos aqui nossos agradecimentos a Tânia Martins pelo apoio e a Jessica Jorge, assistente editorial da revista, que nos auxiliou constante e regularmente, durante o processo de publicação.